

RELATO DE CASO DE INGESTÃO E LIBERAÇÃO DE ANZOL POR TARTARUGA VERDE *Chelonia mydas*.

Max Rondon Werneck¹, Bruno de Barros Giffoni¹, Carlos Eduardo Neves
Consulim¹, Berenice G. Gallo¹.

1- Fundação Pró-Tamar. Rua Antônio Athanásio nº 273, Itaguá, Ubatuba – SP.
Brasil CEP: 11680-000. e-mail: max@tamar.org.br

O litoral do Estado de São Paulo, Brasil é uma importante área de ocorrência de tartarugas marinhas, em especial de juvenis de *Chelonia mydas*, que buscam a região para se alimentar, sendo observada uma forte interação com a pesca artesanal. Este trabalho relata o caso de uma tartaruga verde juvenil proveniente do Litoral Sul do Estado de São Paulo que após seis meses em tratamento expeliu um anzol. Em janeiro de 2005 esta tartaruga com comprimento curvilíneo de carapaça (CCC) de 51,5 cm e 15,0 kg. foi encaminhada ao Centro de Reabilitação de Tartarugas Marinhas do Projeto TAMAR-IBAMA em Ubatuba, no Estado de São Paulo. O animal apresentava-se em bom estado corporal, sendo observada uma pequena porção de monofilamento de nylon saindo pela cloaca e no exame radiográfico foi constatada a presença de um anzol e girador. O anzol ocupava o lado direito da cavidade celomática, sendo que sua imagem sobrepunha a da união dos ossos hypoplastro e hyoplastro e o girador ocupava o lado esquerdo, com a sua imagem sobrepondo os ramos laterais do osso hyoplastro. Constatou-se que os dois artefatos já não se encontravam nas regiões superiores do trato gastrintestinal (TGI), impossibilitando uma remoção cirúrgica segura. Dessa forma optou-se por utilizar medicamentos que pudessem aumentar a motilidade intestinal e conseqüentemente auxiliar na expulsão destes artefatos (metoclopramida 0,3 mg/kg IM e óleo mineral 2.5 ml/kg PO). Após uma semana esse tratamento não se mostrou eficiente e foi interrompido. Após 108 dias mantida em cativeiro, foi

realizado outro exame radiográfico, onde foi constatado que o anzol e o girador haviam se deslocado. Optou-se então por aguardar o movimento normal dos artefatos no TGI. Após 191 dias o animal defecou o anzol, girador e o fio de nylon. A tartaruga foi marcada e liberada no dia 27/07/2005 em Ubatuba - SP (23° 27' 00.8``S e 45°03'56.5``). A análise do material de pesca indicou tratar-se de uma linha 0.4mm, com girador nº 9 e anzol modelo Marusseigo/nº18, muito utilizado na região por pescadores esportivos que buscam capturar peixes que vivem associados ao costão rochosos. Neste tipo de pescaria, é muito comum o rompimento e perda dos anzóis quando enroscam nas pedras do costão rochoso, que ficam presos ao costão ou são depositados no fundo, sobre bancos de algas e transformam-se em lixo marinho de origem antrópica. O costão rochoso é o principal substrato para o crescimento de algas, que por sua vez é o alimento preferencial da tartaruga verde. A tartaruga pode ter ingerido o anzol investindo diretamente na isca que nele encontrava-se presa ou então, acidentalmente enquanto alimentava-se sobre o banco de algas. O tipo de lesão e as conseqüências sofridas pelas tartarugas que ingerem anzóis estão diretamente vinculados ao tamanho e formato destes, bem como ao tamanho da própria tartaruga. Como nem sempre é possível identificar a ingestão de anzóis através da observação direta do animal, é sempre indicado adotar o exame radiográfico para diagnóstico, quando possível, nos animais encaminhados para centros de reabilitação.

Projeto TAMAR é um projeto de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e oficialmente patrocinado pela Petrobrás

Forma de apresentação: painel